

CAPA

Obra 744 — Estabilização de Taludes na Serra do Espigão (SC)

Trabalhos avançam nas SEIS FRENTES DE OBRA

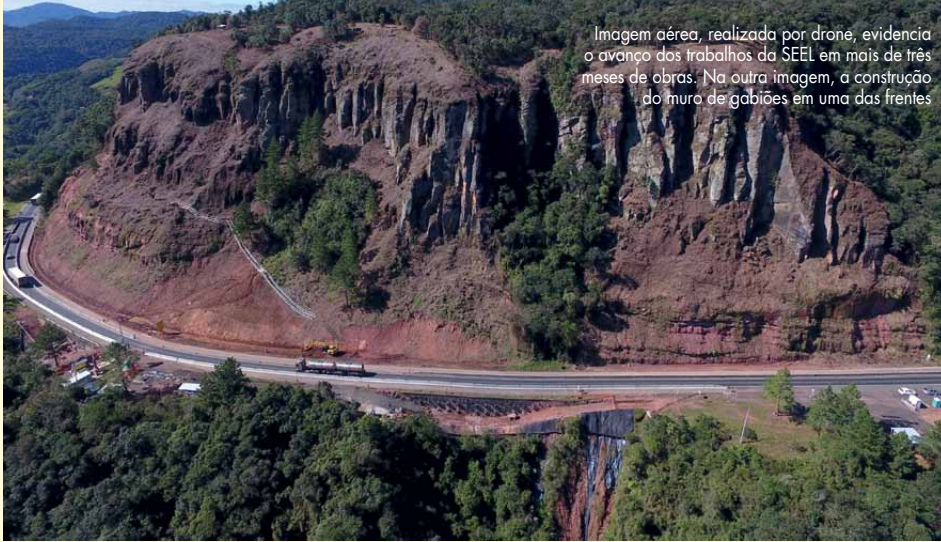


Imagem aérea, realizada por drone, evidencia o avanço dos trabalhos da SEEL em mais de três meses de obras. Na outra imagem, a construção do muro de gabiões em uma das frentes

Foto obtida por drone



Foto: Renato Bernardes

Com supressão vegetal praticamente concluída, 87 colaboradores trabalham no bate-choco, nas quatro cortinas e na construção de um muro de gabiões, entre outras atividades — leia na página 4

PG2 — MINI HORTA DA SEEL tem de bananeira a goiabeira

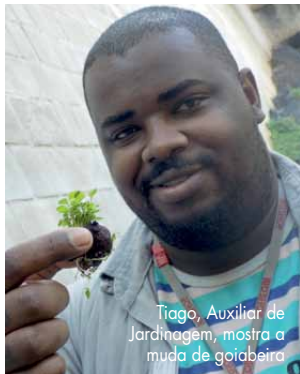


Foto: Alexandre Peconick

Tiago, Auxiliar de Jardinagem, mostra a muda de goiabeira

PG3 — ABRE O JOGO — O valor do Acesso por Corda bem feito Quem nos conta é o Charles Lamego, Supervisor Irata 3 (foto)



Foto: Alexandre Peconick

EDITORIAL

“O APRENDIZADO SEEL NA RETOMADA DO BRASIL”

A SEEL está abordando a retomada da economia brasileira de uma forma muito séria. Sabemos que “o fundo do poço” já havia sido atingido. Agora, tratemos de subir. Mas essa retomada não será rápida; ao contrário, acontecerá de forma lenta, gradual. Ainda existe uma inércia que precisa ser vencida pelo mercado. Nesse aspecto, a nossa contribuição tem que ser realizada, com o máximo de foco. Embora seja um momento em que apareçam oportunidades, surgem também armadilhas. Devemos saber diferenciar o que é oportunidade e o que é armadilha. Nós, na SEEL, felizmente, conseguimos sobreviver à pior fase da economia (entre 2014 e 2016) graças, sobretudo, ao apoio intenso de todos vocês, nossos colaboradores. A SEEL superou imensos desafios e agora estamos preparados para viver esse momento de retomada e de construção de um novo Brasil. Estamos cientes, contudo, de que nada será fácil.

O grande aprendizado no período mais difícil foi o de que “O TRABALHO RECOMPENSA”. Temos que manter, mesmo sob tempestade, a atenção, o carinho e a qualidade com a qual desempenhamos cada ação, em cada obra. E isto nós temos conseguido alcançar com profissionalismo e PLANEJAMENTO. Olhando sempre para o futuro, estamos aprimorando a nossa capacidade de planejar. A competitividade fica cada vez maior e não seguiremos fortes se não continuarmos a investir em planejamento. Nessa RETOMADA provamos ao mercado que a SEEL sempre foi a mesma e sempre o será!

A SEEL.

Foto: Gabriel Camões



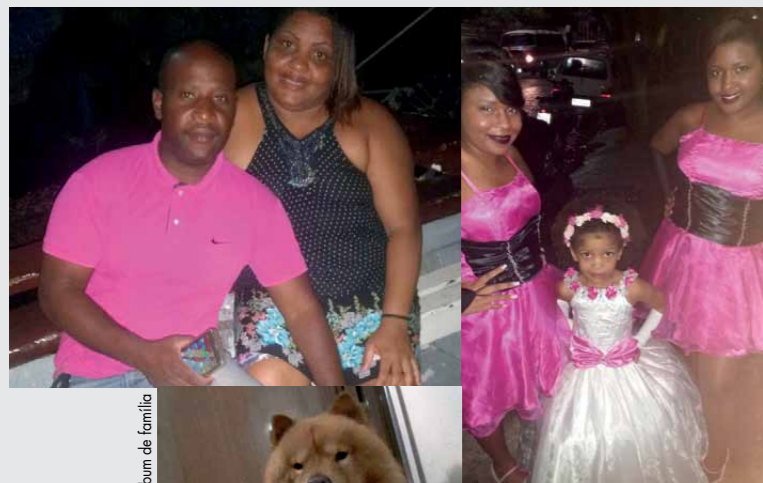
Thiaine falou sobre o passo a passo do macaqueamento

PG7 — OBRA 727 é destaque do II SEMINÁRIO SEEL 2017

OPORTUNIDADES PARA JOVENS APRENDIZES
Envie seu currículo ou o de seu amigo para o e-mail curriculos@seel.com.br e concorra às nossas futuras oportunidades! Não perca essa chance!

NOSSAS PESSOAS

VAMOS CONHECER MELHOR O...
LUCIANO CAETANO,
ENCARREGADO DE OBRA



Fotos: Álbum de família

Luciano, Marcela, as três filhas "princesas" e um dos xodós, o cão chow-chow

Aos 20 anos, em 1999, Luciano Caetano chegava à SEEL como pedreiro. Ele lembra que em sua primeira obra trabalhou na fundação e recuperação estrutural do Mercado de Madureira. Passados 18 anos ele enfatiza, sem nenhum exagero, que a SEEL "significa muito". "Devo demais aos diretores e a líderes que me ensinaram quase tudo o que sei como o Zinho e o Edinho, entre outros", conta Luciano ao acrescentar que "por mais que procure palavras bonitas elas lhe faltam para definir a motivação com a qual acorda todos os dias para trabalhar" (atualmente é Encarregado da Obra 742, na Ilha do Governador). Antes da SEEL ele tinha sido lixador no cais do Porto do Rio de Janeiro.

Bem humorado, querido no trabalho e, ao mesmo tempo, focado em fazer tudo perfeito, Luciano se diz um pai de família muito dedicado à esposa Marcela e às filhas Agatha Vitória (15 anos), Radassa (13 anos) e Ana Sofia (4 anos). Flamenguista, evangélico e morador de Nova Iguaçu, quando ele não está curtindo um shopping ou cinema com as quatro mulheres de sua vida consegue um tempinho para jogar uma pelada no campinho de terra batida próximo à sua casa. "Lá o coro come", brinca. Para Luciano, seja com o pessoal de casa, do trabalho ou da igreja, hoje em dia, é muito importante valorizar as amizades. "Tem que haver muita amizade também no casamento; eu converso sempre e muito com a minha esposa", traduz.

As outras quatro paixões da vida do Luciano têm quatro patas: um cachorro da raça chow-chow, dois yorkshires e o caçula, com seis meses, um rotweiler – "o mais brincalhão", define. O detalhe interessante é que os quatro convivem em perfeita harmonia.

ACONTECE

O QUE SE PLANTA NA SEEL

Muita gente pode não saber ou até não prestar atenção, afinal fica meio escondidinha, mas a sede da SEEL, em Duque de Caxias (RJ), abriga uma linda horta que está perto de completar dois anos, o mesmo tempo de empresa de seu idealizado Tiago Conceição, Auxiliar de Jardinagem. "Quando percebi que a terra era boa e adubada pedi ao seu Fernando e ele me autorizou", lembra Tiago, ao contar que temos coqueiro, pé de cebolinha, pimenta, mamão, pé de maracujá, mudinhas de manga, de couve, bananeira, laranjeira, muda de boldo, acerola e pequenas mudas de goiabeira, a novidade. Do lado de fora do muro está um abacateiro que também pertence à SEEL. Tiago avisa a todos aqueles que se dispuserem a contribuir: ainda há generoso espaço para mais mudas. A nossa saúde agradece!

Foto: Alexandre Peconick



Fotos: Divulgação SEEL

ENTREGA DE OVOS DE PÁScoa

A coelhinha de Páscoa da SEEL, Rosi Triane (DP), entregou os ovinhos ao pessoal na sede e nas Obras 741 e 745 (imagens) os chocolates foram entregues pelos nossos administrativos locais.



Foto: Laiane Costa

DIA DAS MÃES COM A IMAGEM DOS FILHOS

No dia 12 de maio, sexta-feira anterior do domingo das mães, 10 colaboradoras nossas que já trazem na vida o orgulho de cuidar e amar seus filhos foram homenageadas na parede da sede com balões e fotos delas com seus filhos e, ao final do dia de trabalho, puderam levar as fotos para casa. Parabéns a todas elas! Na imagem a Grasielle Mariah do RH.



ABRE O JOGO



Fotos: Divulgação SEEL

ENTENDA A IMPORTÂNCIA DO
TREINAMENTO PARA O ACESSO POR CORDA
...COM CHARLES LAMEGO, SUPERVISOR

próximos à estrutura onde faremos o serviço.

Em que momento que você percebe que determinado aluno mostra-se apto?

Charles – No terceiro dia de treinamento, quando já são conhecidas todas as manobras.

E o pessoal da SEEL em relação ao trabalho de acesso por corda?

Charles - Tem muita gente boa aqui. Sempre digo que eles são guerreiros, o trabalho é árduo; não é algo que qualquer um faça.

Não na SEEL, mas no mercado, você já viu profissionais tentarem e não conseguirem?

Charles - Muita gente já desistiu. Chegou em plataforma e passou mal, deu tremedeira.

Existe também "a volta por cima" daqueles que achavam que não conseguiriam?

Charles – Sim, bastante. Vi profissionais serem reprovados várias vezes e conseguirem triunfar depois de muita persistência. E hoje são grandes realizadores.

Qual foi até hoje seu maior desafio em termos de trabalho de acesso por corda?

Charles - Foi o da Obra 736 da SEEL (ES) pela dificuldade de acesso ao topo do talude e por ser meu primeiro trabalho em montanha rochosa. Houve pontos em que só fazíamos de 50 em 50

São 12 anos de extensa experiência no trabalho em acesso por corda, já tendo capacitado mais de 200 profissionais em atividade em todo o Brasil. Carioca, 41 anos, Charles Lamego, Supervisor e profissional nível Irata 3 (existem ainda o Irata 2 e Irata 1), está há 11 meses na SEEL orientando e treinando os nossos colaboradores. Ele destaca a importância do treinamento para quem realiza operações em trabalho de Acesso por Corda.

Em geral, como identificamos profissionais aptos ao trabalho de acesso por corda?

Charles – Pela alta capacidade física e a ausência do medo de altura. Há pessoas que até não sabem que têm esse medo, mas, quando, por exemplo, apresentam muita desconfiança em relação ao equipamento, revelam forte indício de tê-lo.

Que situações são treinadas?

Charles – Realizamos todos os procedimentos previstos para o trabalho de acesso por corda. Além de subida e descida em cordas, as possíveis manobras, como a criação de um desvio e outras manobras conforme as normas para ficarmos mais

centímetros. Isto exigiu persistência e criatividade. Nada disso seria possível sem muito treinamento.

É importante também atualizar o treinamento?

Charles – É vital, não só fazer reciclagem com novos treinamentos, observando uma periodicidade ao menos anual, mas também ter disciplina para estudar aquilo o que já aprendeu.

Atualmente você desenvolve, junto com o QSMS SEEL, um o projeto de um centro de treinamento. Em resumo, o que seria?

Charles – Um espaço físico e auditado dentro da sede da SEEL para capacitar e para reciclar os profissionais trazendo grande benefício a todos, com economia de custos.



Charles e equipe da Obra 736 em Alegre (ES)

SAÚDE & BEM-ESTAR

ABACATE – BENEFÍCIOS DELE QUE PODEM GARANTIR NOSSA SOBREVIVÊNCIA



Foto: ThimsStock Images

Elencamos aqui alguns dos motivos:

- 150g por dia são suficientes para PREVENIR E COMBATER DOENÇAS CARDÍACAS, pois reduz o excesso de potássio e colesterol.
- Rico em carotenoide, PREVINE A CATARATA.
- Com alto nível de folato, o abacate também AJUDA A EVITAR DERRAMES CEREBRAIS
- Abundante em vitamina K e E, o abacate maduro ajuda a inibir o crescimento do cancro na próstata EVITANDO O CÂNCER.
- Uma das substâncias do abacate, a glutatona, é um antioxidante que ajuda a re-

Deem preferência às frutas da estação. Vivemos agora a transição entre outono e inverno em que o abacate é a escolha ideal.

tardar o envelhecimento e a prevenir outro câncer muito comum: o de boca.

- Ingerido em pequenas porções antes do almoço, por exemplo, o abacate contém substâncias que facilitam e aceleram o aproveitamento das vitaminas contidas nos outros alimentos ingeridos nesta refeição.

Dicas para o consumo: adicione pequena porção de abacate amassado à salada ou faça uma vitamina batida no liquidificador com leite. Cortado em pedaços, geladinho, com açúcar e limão, também é convidativo.

CAPA

DIRETO DA SERRA DO ESPIGÃO (SC)
AS NOVIDADES DA OBRA 744



Alpinistas realizam detalhado e complexo trabalho de limpeza (supressão vegetal) no alto do talude

Foto: Renato Bernardes



Construção do muro de gabiões no primeiro trecho da Obra 744

Foto: Renato Bernardes

com o “bom cumprimento das etapas do cronograma da obra”.

Renato Bernardes, Técnico de Planejamento responsável pelo planejamento da obra, conta que alguns reajustes estão sendo indicados pelos estudos realizados após o trabalho de bate-choco, como por exemplo o aumento do número de tirantes, da área de concreto projetado e de tela a ser ainda instalada. A definição desses números era pendência após o fechamento desta edição. Essa redefinição é importante, pois garante a precisão na segurança à encosta.



Imagem mostra escada e trabalho de limpeza mecânica onde será erguida a Cortina 3

Foto: Renato Bernardes

contingente de colaboradores da SEEL atuou na perfuração na crista do talude. Ao pé da estrada, neste mesmo trecho, ainda entre abril e maio, foi construído o muro de gabião.

Até a conclusão desta matéria (meados de maio) já haviam sido executados 20 tirantes, sendo 13 na cortina 12 e sete na cortina 1; as duas outras cortinas previstas ainda estavam em fase de limpeza e criação de acessos.

Ponto chave, aliás, para acesso ao topo do talude foi a criação de uma outra escada, esta com 40m (no Km108+440 a Km108+770), cerca de 30m menor, mas um pouco mais vertical do que a primeira. “Estas escadas foram um desafio vencido, pois estamos falando na escalada a um talude com 100m de altura e angulação até mesmo negativa em alguns pontos em meio a uma temperatura baixa”, destaca Vasco Teles, Supervisor de Obra e um dos responsáveis pelas operações da Obra 744. Ainda segundo Vasco, o Grupo Arteris (cliente) está satisfeito



Dois colaboradores utilizam uma das escadas de acesso

Foto: Renato Bernardes



Perfuração para execução de tirante na Cortina 2

Foto: Renato Bernardes

Seguiu firme durante os meses de março a maio (após nossa matéria da edição anterior) a estabilização de taludes na Serra do Espigão, região central de Santa Catarina. O foco mais intenso nesta fase da Obra 744 (que tem 750 metros de extensão e 30 mil m² de área) foi o da supressão vegetação (retirada de árvores, galhos, folhas e terra) nas rochas para permitir a identificação de rochas soltas e fissuradas. Após a supressão nos dois trechos Km108+000 a Km108+390 e no Km108+440 a Km108+770 foi realizado o trabalho do bate-choco. Outro

OBRAS SEEL

OBRA 742 – MARINHA - ILHA DO GOVERNADOR, RIO (RJ)
MANUTENÇÃO DO ECOSISTEMA E RESPEITO AO SER HUMANO



Em primeiro plano os guarda-corpos são construídos com madeira suprimida reaproveitada

Fotos: Filipe Leão



Mudas a serem transplantadas

Em 14 mil m² dentro de uma área de 73 mil m² de preservação e conservação ambiental (APARU) na Praia da Bica, Ilha do Governador, Rio (RJ), acontece a Obra 742 da SEEL. Além do trabalho já descrito na edição passada, para atender a legislação ambiental e à solicitação da Marinha do Brasil existe também o foco no reaproveitamento de materiais suprimidos do local de obra, como madeira e água. “Temos utilizado a madeira de supressão para fazer itens como guarda-corpo, estruturas do próprio canteiro e, em breve faremos, por sugestão da Marinha, uma trilha rústica atravessan-

do o talude, cercada com guarda-corpo. No meio da trilha colocaremos bancos feitos de troncos cortados e alguns mirantes aproveitando madeira de supressão da obra”, revela Filipe Leão Gama, auxiliar de engenharia da SEEL responsável pelo controle de qualidade ambiental.

Os arbustos e galhos menores da copa das árvores suprimidas, após triturados, também são reaproveitados para a proteção de mudas a serem replantadas e para o enriquecimento do solo. “Estamos tentando simular a forma como o próprio ecossistema trabalha para

manter a fertilidade do solo e a sua capacidade de regeneração natural”, esclarece Filipe, que gerencia todo o trabalho realizado por uma empresa de consultoria, fazendo o contato deles com o cliente da obra.

Em meio a perfurações para instalação de grampos e biomantas nos taludes do Depósito de Combustíveis da Marinha, a equipe de 18 colaboradores coordenada pelo engenheiro Manuel Casadó também reaproveita a água oriunda da limpeza dos equipamentos de injeção. A maior parte da água usada nas perfurações é tratada por um decantador que separa a água límpida das partículas de nata e de areia.

Filipe observa que na construção civil atual tem sido um grande desafio aliar eficiência e qualidade do serviço ao mínimo impacto possível ao meio ambiente e “nesta obra temos trabalhado para a manutenção do ecossistema que demonstra à população local o nosso extremo respeito a cada um”.

OBRA 741 – TRANSPETRO – ANGRA DOS REIS (RJ)
FLEXIBILIDADE E PRECISÃO SEM PERDER O FOCO



Perfuração vertical de tirante

Fotos: Divulgação SEEL

A sólida confiança que o cliente tem na eficácia de implementação de soluções das equipes da SEEL se confirma na obra que estamos realizando no Centro de Resposta a Emergências da Transpetro, em Ponta Leste, Angra dos Reis. Cerca de 30m de extensão do muro que suporta o cais teve a cabeça de pro-

teção dos tirantes existentes quebradas por desgaste natural, fazendo com que os tirantes e placas entrassem em elevado processo de corrosão. “No início acreditávamos que seria possível recuperar esses tirantes e após a execução de ensaios de verificação de carga, concluímos a necessidade de executarmos 12 novos tirantes, com profundidades de aproximadamente 15m, entre os tirantes já desgastados. Para fechamento do muro na parte onde cedeu, o projeto contempla a execução de concreto pré-moldado fixado por meio de tirantes verticais,” conta Mariana Bruno, engenheira residente da Obra 741, que conta com 20 colaboradores da SEEL e tem a sua conclusão prevista para o dia 13 de julho de 2017, após prorrogação de prazo, na maior

parte devido à variação de maré e ventos fortes. Mariana ressalta que a solução proposta para esta obra iniciada em janeiro deste ano, além de segura, foi também mais econômica para a SEEL e a Transpetro.

O valor estratégico desta obra de seis meses de execução é destacado pela engenheira: “se um muro desses cair e não for restaurado haverá dificuldades no atendimento emergencial às necessidades do terminal”.



Perfuração de tirante dentro do andaime montado sob a água pela equipe

“SEM DESFAZER AS MALAS...” TRABALHAR VIAJANDO (2ª PARTE)



Fotos: Arquivo Pessoal



Reginaldo



Maroca

Em nossa segunda reportagem sobre colaboradores que atuam longe de suas residências destacamos o Daniel Dias de Araújo, Técnico de Segurança; o Reginaldo da Silva, Técnico em Edificações e o Vagner Batista dos Santos, o “Maroca”, Jatista.

Casado com Larissa e pai de Alicia (6), Davi (3) e Júnior (2), Daniel nos conta que ao iniciar a rotina de trabalhar viajando, antes mesmo de vir para a SEEL, ele era solteiro. “Ao construir o relacionamento, minha esposa já sabia que eu trabalhava viajando; no caso dos meus filhos eles se acostumaram, mas mesmo assim o domingo à noite é difícil, na hora de me ver sair o pequenininho chora e tenho que dar uma dríblada”, revela Daniel.

Procurando imaginar como seria se fosse voltar para casa todos os dias, ele vê vantagens para a sua produtividade em trabalhar viajando: “Às vezes, quando você volta todos os dias para casa tem que lidar com o estresse

de trânsito e chega cansado; nesse ritmo louco acabaria não me dedicando ao que preciso”, considera. Entre segunda e sexta-feira, Daniel está na Obra 741, em Angra dos Reis e nos finais de semana retorna aos braços de sua família em São João de Meriti (RJ). Além do contato com o inesperado, trabalhar viajando, como avalia, gera menos estresse físico, porém mais estresse emocional. Mesmo apreciando sua agenda atual, ele planeja um dia mudar de rotina para realizar o sonho de cursar engenharia.

Já o mineiro de Juiz de Fora (MG), Reginaldo procurou o Rio não pela rotina de trabalhar longe, mas porque na capital fluminense teria melhores oportunidades de crescimento profissional e de trazer melhor futuro à filha Gabriela, de oito anos. Atualmente ele está na Obra 738, em São Gonçalo, mas já andou por São Paulo, Espírito Santo e Santa Catarina — o ponto mais distante foi Blumenau a 1103 km. Na SEEL atua há quase nove anos, mas com o “pé na estrada”, como diz, há 12. “No início foi difícil, sentia saudade dos almoços com a família; mas

tive que aprender a priorizar objetivos”, reconhece Reginaldo.

Segundo ele, ponto chave para quem trabalha longos períodos fora de casa é o de poder conhecer melhor os colegas de frente de obra. “Descobrimos que vivemos problemas semelhantes e passamos a dar conselhos uns aos outros; isto, sem dúvida, é muito bom para o ambiente de trabalho, pois com o tempo percebemos o que podemos fazer para ajudar a cada um”, argumenta Reginaldo, que nos finais de semana está desembarcando na rodoviária de Juiz de Fora (MG).

Se 1103km é muito, imaginem os 3222km entre Afogados da Ingazeira (PE), terra do “Maroca”, no sertão, até Santa Cecília (SC), onde ele atua na Obra 744. Números que também explicam a condição dele: Alojado. “Maroca” e mais 69 colegas vieram da mesma cidade e só voltarão para lá no final do ano. Aos 29 anos, solteiro, ele reconhece que a rotina ainda não permitiu que construísse sua própria família, mas ele curte cada momento. “Morar a alguns passos da obra é uma grande experiência; aprendemos a entender o ritmo de cada um e nos acostumamos com qualquer clima ou condição de trabalho”, destaca “Maroca”. Há oito anos na SEEL, ele já foi Alojado em outros pontos do Brasil e tem até um de seus 12 irmãos, Fágner, também atuando na mesma condição.

“Maroca” enfatiza que um papel muito importante dos Alojados da SEEL tem sido o de transmitir confiança àqueles que pela primeira vez vivem a experiência de trabalhar e dormir longe de suas camas e famílias. A julgar pela satisfação dele em nos narrar isto, é simples concluir que o sentimento é gratificante.

OBRAS HISTÓRICAS

OBRA 112 – CRIATIVIDADE E VELOCIDADE - SEEL RECUPERA MURO NA PRAIA

No início de 1999 uma forte ressaca levou toda a areia do Posto 8 em Ipanema, quase Arpoador, e destruiu um pedaço da calçada. Contratada para fazer uma obra de emergência a SEEL colocou um colchão de pedras grandes, além de uma forma metálica de 3m de altura por 6m de comprimento com uma curvatura es-

pecialmente calculada para rechaçar as ondas. “Fizemos uma concretagem muito rápida para evitar impactos de uma outra ressaca”, conta Paulo Henrique Dias, Diretor da SEEL. A imagem reproduz parte de uma reportagem publicada pelo Jornal do Brasil que, à época, destacava a solução dada pela SEEL.



Muro do Posto 8 resiste a ressaca

SÉRIE – COMO VOCÊ PODE PRATICAR OS VALORES SEEL

Nesta edição... SUSTENTABILIDADE

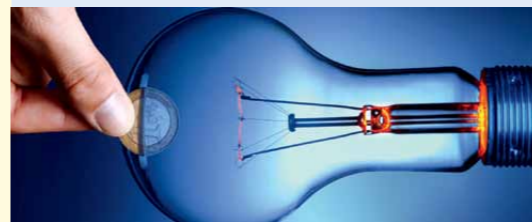


Foto: ThimsStock Images

A SEEL age com Sustentabilidade em suas obras, retornando à natureza o que lhe é retirado e os nossos colaboradores procuram agir com esse espírito na sede e demais ambientes da empresa. Nosso valor SUSTENTABILIDADE destaca a preservação da natureza, o respeito à vida e a preocupação com o impacto ambiental de qualquer ação nossa nas comunidades. Pequenas atitudes, repetidas com prazer e consciência, fazem enorme diferença ao planeta. Em casa (com a família) e na sociedade, além da conhecida ação “plante uma árvore”, como ter atitudes sustentáveis benéficas a todos?

COM FOCO NOS VERBOS REDUZIR, REUTILIZAR E RECICLAR SEGUEM SUGESTÕES:

USE MENOS O CARRO – se mora perto da escola do filho, leve-o a pé ou de bicicleta. Ande de bicicleta. Use mais transporte público, carona. Se puder, trabalhe em home office.

COMA MENOS CARNE VERMELHA – além de produzir desmatamentos, a pecuária é responsável por extensa emissão de gases tóxicos; comece diminuindo as porções ao longo da semana.

COMPRE MENOS – a melhor maneira de não produzir tanto lixo é comprarmos o indispensável à sobrevivência; quando pensar em presentes, por exemplo, ofereça uma experiência ao invés de um produto.

NÃO DESPERDICE ALIMENTOS – vá ao supermercado com uma lista, só compre mais daquele item quando não tiver mais na geladeira; use todo o alimento, como a casca; e os restos de frutas como adubo em horta.

“SALVE ÁGUA E LUZ” – o termo é este mesmo, pois são artigos em escassez. Não demore no banho, passe sabão com torneira e chuveiro fechados, só ligue ar condicionado em extrema necessidade, desligue as luzes dos cômodos que não está usando e opte por eletrodomésticos da categoria A, com baixo consumo.

RECICLE – separe em seu lixo o que é vidro, papel, metal e plástico; esses quatro itens podem ser reciclados. Coloque os restos de alimentos em outro saco.

VOLUNTARIE-SE – procure, tanto quanto possível, engajar-se em ações voluntárias, como limpeza de área degradada, replantio coletivo e orientação ambiental de crianças e adolescentes sobre o meio ambiente.

GESTÃO DO CONHECIMENTO / II SEMINÁRIO SEEL

MODELO A DISSEMINAR E APRIMORAR

SEEL abordou Obra 727 do SESC-Barra



Tiago Proto fez a abertura do II Seminário SEEL que contou com ilustre presença de nossos clientes

Fotos: Divulgação SEEL



Douglas Martins, profissional da Guimar que atuou no planejamento da obra, também esteve presente.

Representando a SEEL, Tiago Proto e Eduardo França, diretores, descreveram um resumo técnico e chamaram atenção para o valor estratégico da obra, e Thaiane Rebelo, Auxiliar de Engenharia que atuou na Obra 727, destacou, entre outros pontos, o passo a passo do macaqueamento realizado. A apresentação de Thaiane também foi parte de seu TCC do curso de Engenharia Civil – com especialização em Geotecnia (UFRJ).

A SEEL espera realizar outros seminários de caráter técnico não apenas para ampliar conhecimentos, mas para gerarmos referências sólidas para as futuras obras.

Levar grandes experiências e lições de uma obra muito diversa em ações como a 727 – SESC-Barra a todas as áreas da empresa em um seminário com a participação de nosso cliente, a Guimar Engenharia, trouxe resultados muito proveitosos. O II Seminário SEEL – Es-

tudo de Caso Obra 727 aconteceu na sede, em Duque de Caxias, no dia 19 de maio. Foi apontado como muito importante o feedback dado pelo engenheiro Leonardo Meirelles, da Guimar, no qual ele levantou “pontos de melhoria para a SEEL em nossos procedimentos de obra”.

INSTITUCIONAL

ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO ITINERANTE É UM SUCESSO



Dr. Paolino realiza tratamento em Ariello (SEEL)

Fotos: Alexandre Peconick



Dr. Renato Paolino (SECONCI) e Ariello da Silva (SEEL)



Visão externa do trailer

Pela primeira vez, entre os meses de maio e agosto deste ano, a SEEL está recebendo o Serviço Odontológico Itinerante do SECONCI atendendo gratuitamente os nossos colaboradores em um trailer sempre às quartas-feiras no estacionamento da nossa sede em Duque de Caxias (RJ).

O serviço, iniciado dia 10 de maio, irá até 9 de agosto e fará um total de 280 atendimentos, 20 a cada quarta-feira, no horário entre 8h e 17h. Procedimentos como limpeza, obturação, extração, extração do ciso, entre outros, são re-

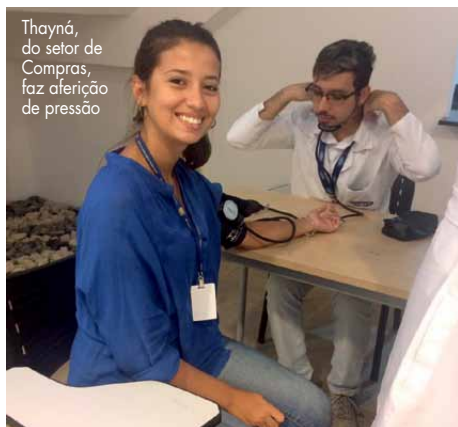
alizados pelo Dr. Renato Paolino e sua assistente Michelle Barbosa. “Só não fazemos canal e próteses, mas encaminhamos os pacientes da SEEL para que o façam também gratuitamente na sede do SECONCI (na Praça da Bandeira, zona norte carioca)”, acrescenta o Dr. Renato.

Os agendamentos para os tratamentos tem sido feitos com a Marcielli Laiber do QSMS pelo telefone 2784-1350 ou e-mail qsms@seel.com.br. Ariello da Silva, soldador da SEEL, foi um dos que aprovou a iniciativa: “é muito importante poder conseguir fazer um tratamento

dentário, pois na maioria das vezes não temos tempo e nem condições de fazer; estou me sentindo muito bem após a primeira consulta e certamente irei retornar para dar continuidade”, conta ele.

A parceria entre SEEL e SECONCI trouxe mais um importante benefício aos colaboradores que também recebem orientações importantes sobre higiene dentária e curiosidades como aquela que destaca o tratamento, por exemplo, da placa bacteriana como excelente forma de se evitar distúrbios cardiológicos.

SEMANA DA SAÚDE NA SEEL



Thayná, do setor de Compras, faz aferição de pressão

Como já é tradição na SEEL aconteceram nos dias 11 e 18 de abril eventos relacionados à Semana da Saúde na sede da SEEL. No dia 11, Marcelo Silva e Santos, Ergonomista, ministrou importante palestra esclarecendo como ações posturais pode, por exemplo, combater a fadiga no trabalho. Marcelo está desenvolvendo, junto ao QSMS SEEL, amplo plano de ação de Ergonomia para a Sede e para as Obras – mais detalhes na próxima edição. Já no dia 18, enfermeiros da DORTPREV estiveram na SEEL para aferir pressão e medir o índice de glicose. Nossos colaboradores participaram ativamente.



Rafael, da Manutenção, mede a glicose



Palestra sobre Ergonomia

EXPEDIENTE DA EDIÇÃO:

JORNAL INTERNO DA SEEL
(www.seel.com.br)



Diretoria:

Eng. Paulo Henrique Vieira Dias
Eng. Fernando Antônio Roche França
Eng. Tiago Proto Silva
Eng. Ricardo Tadeu Bessa Mattos
Eng. Fábio Vieira Dias
Eng. Eduardo Linhares França

Conselho Editorial:

Fábio Vieira Dias
Maria Duarte
Laiane Costa
Fernanda Mendes

Jornalista Responsável (redação e edição):

Alexandre Peconick – MTb. 17.889
comunicacao@seel.com.br

Diagramação e Arte:

Murilo Lins
murilolins@terra.com.br

Impressão:

Grupo Smart Printer Soluções em Impressão